

Meu charo confrade:

Lisboa, 14 setembro.

Agradecendo a vossa amavel  
communicaçãõ, de 27 do passado  
mêz de junho, devo dizer-vos que  
do conteúdo n'ella dei noticia  
no meu jornal, de 13 do mêz  
de agosto.

Neste mesmo correio vos en-  
vio dois exemplares do mesmo,  
O Reportero.

Ant. e confrade v.º

Ped. Balth.

Abel Acácio de Almeida Botelho (1855-1917) nasceu em Tabuaço, distrito de Viseu em 23 de Setembro de 1855, filho de um militar e de uma senhora descendente de lavradores abastados. Tendo o pai falecido prematuramente, Abel Botelho ingressou no Colégio Militar como pensionista do Estado, tendo aí estudado de 1867 a 1872. Saiu do colégio com o posto de aspirante, matriculando-se na Escola Politécnica. Casou em 1881 com uma senhora de origem nobre. Abel Botelho começou por escrever poesia, tendo publicado em 1885 no Porto a colectânea *Lira Insubmissa*. Seguiu entretanto a carreira das armas, chegando a coronel em 1906. Foi nesse ano nomeado Chefe do Estado Maior da 1ª Divisão Militar. Em 1911 passa à situação de adido, desempenhando funções diplomáticas no Ministério dos Negócios Estrangeiros até à sua morte ocorrida na Argentina em 1917. Foi por influência sua que a Argentina se tornou o primeiro país a reconhecer o regime republicano em Portugal. Abel Botelho colaborou em várias publicações, de que se destacam *O Século*, *O Dia*, *O Ocidente*, *A Ilustração*, a *Revista Literária* e *O Repórter* (que chegou a dirigir).

Com o romance *O Barão de Lavos* (1891), Abel Botelho inicia o ciclo que intitulou de «Patologia Social», pretendendo com este ciclo criticar os vícios da sociedade. Desta forma se insere na chamada literatura naturalista. Outras obras romanescas do ciclo «Patologia Social»: *O Livro de Alda* (1898), *Amanhã* (1901), *Fatal Dilema* (1907) e *Próspero Fortuna* (1910). Outras obras em prosa: *Sem Remédio (Etologia dum Fraco)* (1900), *Os Lázaros (Figuras de Hoje)* (1904) e *Amor Crioulo (Vida Argentina)* (1919). Obras dramáticas: *Germano* (1886), *Claudina* (1890), *Os Vencidos da Vida* (1892), *Jucunda* (1895) e *A Imaculável* (1897).